

# ***ABUSO SEXUAL***

## ***Conversando com esta realidade***

Kátia Queiroz

---

### **TUDO TAMBÉM ACONTECE NA VIDA REAL...**

**M**uitas vezes achamos que só nos filmes, nas novelas ou nas histórias que as pessoas nos contam, podem acontecer coisas desagradáveis ou de forma cruel. Mas não é bem assim.

Tudo também pode acontecer na vida real e na vida de qualquer um de nós. E é nesse exato momento que nos deparamos com uma triste realidade: os personagens que estavam distantes de nós ganham forma, corpo e nome semelhantes aos nossos.

E passamos a fazer parte da história difícil, triste e que, na maioria das vezes, provocam cicatrizes por toda uma vida.

É uma história de poder ... de violação, de medo, de abuso.

É uma forma de violência.

É uma história forte, traumática.

É a VIOLÊNCIA SEXUAL.

### **O QUE VIOLÊNCIA ?**

Violência é toda e qualquer forma de opressão, de maus tratos, de agressão, tanto no plano físico como emocional, que contribuem para o sofrimento de outra pessoa.

Dentre as diversas formas de violência que conhecemos existe a violência sexual.

A violência sexual é uma agressão a liberdade do indivíduo, é uma manifestação extrema do domínio de uma pessoa sobre outra.

### **QUAIS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL?**

A violência sexual pode ser evidenciada sob várias formas e apresenta maneiras diferenciadas de expressão, tais como: estupro, incesto, atentado violento ao pudor, de acordo com a conceituação jurídica; abuso sexual e exploração sexual comercial (prostituição), conforme conceituados pela sociologia e antropologia.

## **VAMOS CONHECER SOBRE O ABUSO SEXUAL**

Abusar é precisamente ultrapassar os limites e, portanto, transgredir. Abuso contém ainda a noção de poderio, ou seja, o abuso de poder ou de astúcia, abusar na confiança, da lealdade, o que significa que houve uma intenção e que a premeditação estão presentes.

O abuso sexual é o caso de um indivíduo ser submetido por outro para obter gratificação sexual. Envolve o emprego, uso, persuasão, indução, coerção ou qualquer experiência sexual que interfira na saúde do indivíduo incluindo componentes físicos, verbais e emocionais.

A Organização Mundial da Saúde considera o abuso sexual como um fenômeno de maus-tratos na infância e na adolescência, definindo essa violência da seguinte maneira:

“A exploração sexual de uma criança implica que esta seja vítima de uma pessoa sensivelmente mais idosa do que ela com a finalidade de satisfação sexual desta. O crime pode assumir diversas formas: ligações telefônicas ou obscenas, ofensa ao pudor e voyeurismo, imagens pornográficas, relações ou tentativas de relações sexuais, incestos ou prostituição de menores.”

Na realidade, devemos sempre considerar que se trata de atividades sexuais inadequadas para a idade e o desenvolvimento psicosssexual da criança ou do adolescente, sendo sempre impostas por coerção, violência ou sedução, ou que transgridem os tabus sociais.

### **PODE ACONTECER EM QUALQUER CLASSE SOCIAL?**

É importante considerar alguns estereótipos e preconceitos que fazem parte desse tema. Trata-se de assunto considerado tabu em várias culturas, e as pessoas apresentam muitas dificuldades em falar e lidar com o problema. Até mesmo é considerado como um aspecto constrangedor e desconfortável para ser discutido, pois implica em mobilizar vários sentimentos no plano emocional das pessoas que estão direta ou indiretamente envolvidos.

Entretanto, temos que admitir e constatar que o abuso sexual, ao contrário do que se imagina, não é praticado apenas por marginais ou desequilibrados mentais.

Sua ocorrência é bastante comum em todas as classes sociais e econômicas. Acontece em países pobres ou ricos, com pessoas de boa condição financeira, de boa aparência como também pode acontecer com pessoas de classe social menos favorecida.

Como vemos, é um tema que acontece independente da idade, do nível econômico, da classe social e da localização geográfica.

As pesquisas realizadas, tanto no Brasil como fora do nosso país, convergiram para a constatação de que o abuso sexual atinge todas as camadas da sociedade.

Como vemos: é um ato grave, triste e que resulta em vários desdobramentos para o indivíduo (criança ou adolescente) que é acometido do abuso sexual.

As constatações médicas, a análise das declarações dadas a polícia e as queixas apresentadas à Justiça, deixam transparecer que os autores dos abusos sexuais contra crianças e adolescentes, na sua quase totalidade são de responsabilidade exclusivamente dos homens. Embora o abuso sexual possa atingir também meninos e adolescentes do sexo masculino, ela é mais comum contra o sexo feminino.

Outra idéia pré-estabelecida é a de que somente os homossexuais realizariam abuso sexual com crianças e adolescentes do sexo masculino. Isso não é verdade. A maioria dos homens que são agentes agressores sustenta ter práticas exclusivamente heterossexuais.

Como vimos, muitas vezes estabelecemos idéias equivocadas sobre a incidência do abuso sexual. Não devemos acreditar que o abuso sexual só acontece e é predominantemente nas camadas mais pobres da população.

Deste modo, devemos ampliar nossa abordagem de olhar para este tema, pois ele pode acontecer com qualquer um de nós.

### **COMO SE ESCOLHE A CRIANÇA?**

A criança pode ser um alvo fácil, pois na infância a formação e a estruturação dos valores sociais e culturais estão em processo de formação e de análise crítica.

Alguns fatores são evidenciados de como a escolha da criança é feita:

- Criança mais nova, pois assim fica mais difícil que seja revelado o que aconteceu, uma vez que ainda não possuem o domínio adequado da fala.
- Crianças das quais as pessoas zombam ou criticam como sendo incapazes de falar a verdade ou que sempre estão distorcendo a realidade. Isto implica que os agressores oferecem a essas crianças a possibilidade de que os adultos continuem não acreditando nelas.
- Criança muito amigável com os adultos, pois devido a sua capacidade de ser extrovertida, a aproximação é feita de forma mais rápida.
- Crianças pouco vigiadas, deixadas por sua conta e/ou que tem carências emocionais e afetivas, são as mais vulneráveis e constituem provavelmente o alvo preferido dos autores de abusos, por meio de um complexo jogo de interação entre as necessidades afetivas (às vezes sedutoras) da criança e as pulsões e desejos do autor do abuso sexual.

### **E OS ADOLESCENTES?**

A adolescência é sem dúvida uma fase de transição. Transição de valores, de informações e caracteriza-se por vários rituais de passagens. O corpo começa a mudar devido a revolução hormonal que é instalada. Os adolescentes começam a ter um corpo sexuado do adulto: aparecimento de pelos pubianos, mudança na voz, aumento de massa corporal, e polução noturna (ato de ejacular para os homens); aumento dos seios, aparecimento da menarca (menstruação) nas meninas.

Muitos que cometem abuso sexual sentem-se fortemente excitados pelas transformações ocorridas especialmente com as meninas. Na escolha dos adolescentes, são observados também alguns aspectos pelos agressores tais como:

- Carência afetiva da vítima, muitas vezes o mais tímido, o mais calado que tende a não se expor ou dizer o que sente.
- Adolescentes que gostam de fantasiar a realidade e são sempre tidos como “mentirosos” ou pouco confiáveis, uma vez que não se dará crédito ao que diz ou ao que denuncia.

•Adolescentes que usam roupas de forma provocadora pois assim torna-se fácil ao agressor a idéia de que foram induzidos ao ato.

## **QUAIS SÃO OS TIPOS DE ABUSO SEXUAL?**

Os atos caracterizados do abuso sexual diferem apenas na forma como é praticado pelo agressor podendo agrupá-los da seguinte maneira:

### **1. Atos que agredem sensorialmente a criança ou o adolescente, entre outros destacamos:**

Conversas ou telefonemas obscenos.

Apresentação forçada de imagens pornográficas.

Exibição de órgãos sexuais do adulto.

Voyeurismo, que é a excitação sexual conseguida mediante a visualização dos órgãos genitais da criança ou do adolescente.

### **2. Atos que utilizam o corpo como forma de agressão, tais como:**

Contatos sexuais ou masturbação forçada.

Participação em cenas pornográficas

Relações sexuais impostas (vaginais, anais ou orais)

Vale a pena considerar que o incesto (relação sexual entre o pai e a filha) é também o que tem conseqüências mais graves sobre o equilíbrio psíquico, do presente e do futuro, da criança e do adolescente.

## **COMO SÃO REALIZADOS OS CONTATOS SEXUAIS ?**

É muito comum que o agressor inicie um processo de relacionamento e de conhecimento antes de chegar aos contatos sexuais. Os agressores sentem-se capazes de identificar as crianças e adolescentes vulneráveis e aproveitar-se dessa vulnerabilidade para abusar sexualmente delas.

Certas formas de vulnerabilidade são da própria natureza da infância: ser pequeno, não falar e, portanto, não poder revelar o abuso. Da mesma forma acontece na adolescência como a necessidade de expor o corpo ou de escondê-lo, pertencer a um grupo ou evidenciar atitudes de isolamento, desafiar regras ou ser considerado aquele que sempre questiona o que está a sua volta.

Alguns agressores passam a conversar mais com a vítima, passando mais tempo em sua companhia, oferecendo a criança a possibilidade de ganhar sua confiança e, dessa forma, ter condições de testar os limites da vítima, muitas vezes utilizando-se, cada vez mais, dos órgãos sexuais.

Os agressores empenham-se em dessensibilizar as crianças aos contatos sexuais. Essa estratégia parece obter bons resultados com uma progressão do contato das regiões não-sexuais em direção aos órgãos genitais; tudo isso se dá na maioria das vezes dentro de uma relação que progride oferecendo apoio e confiança.

Neste aspecto, o abuso sexual supõe uma disfunção em 03 níveis:

- O poder exercido pelo forte sobre o fraco.
- A confiança que o pequeno tem no grande.
- O uso delinqüente da sexualidade, ou seja, o atentado ao direito que todo indivíduo tem de propriedade sobre o seu corpo. O corpo pertence ao indivíduo, ele não pode dissociar-se do seu corpo físico que é seu limite, sua proteção e seu deslocamento diante da vida.

### **QUEM SÃO OS AUTORES DE ABUSO SEXUAL?**

Muitas vezes, devido a estereotipia que este assunto levanta, temos a impressão que os autores do abuso não são conhecidos pelos adolescentes e crianças. Puro engano, a maioria dos casos de abuso sexual acontece com autor conhecido pela vítima, podendo ser alguém da família, de um conhecido da família, isto também acontece nos casos intrafamiliares onde o pai está implicado.

Sendo assim, o agressor pode ser qualquer pessoa: tio, pai adotivo, pai, primo, irmão, avô, vizinho, amigo da família, não sendo realizado portanto, como se imagina, por pessoa totalmente desconhecida da vítima. E mais uma vez lembramos de que acontece em qualquer classe social envolvendo pessoas com bom nível de instrução ou não.

Acredita-se que a forma mais traumática de abuso é aquela consumada por um pai, seja biológico ou adotivo, também conhecida como *relações incestuosas*.

Alguns pesquisadores achavam que o abuso cometido pelo pai biológico teria conseqüências emocionais mais graves do que o executado pelo pai adotivo, mas os estudos indicaram que o dano é o mesmo.

Quando se considera que abusos cometidos sem contato físico causam danos, pode parecer que eles causam menos danos que aqueles que envolvem contatos, mas é importante ressaltar que eles nunca deixam de causar algum tipo de dano emocional.

### **QUAIS SÃO AS FORMAS DE AGRESSÃO USADAS PELOS AGRESSORES ?**

Existem várias formas de realizar esta aproximação envolvendo vários recursos tais como:

A sedução, quando a criança e o adolescente são seduzidos em função de sua carência e de suas necessidades. O agressor realiza aproximações sucessivas estabelecendo sempre ganhar a confiança da vítima, envolvida em uma relação muito próxima e erotizada que termina e culmina em contatos genitais.

Às primeiras tentativas de sedução do adulto, somam-se ameaças, para forçar a vítima a submeter-se. O que ela pode aceitar aos quatro ou cinco anos como uma brincadeira secreta, conforme lhe dizia o adulto, torna-se uma relação imposta da qual, pouco a pouco, toma consciência. Produzem-se, então, rupturas traumáticas sucessivas, manifestadas em sintomas que são, ao mesmo tempo, sinais de alerta.

A violência ocorre na maioria das vezes nos episódios de estupro, podendo ocorrer em alguns casos lesões genitais, agravadas por outros danos físicos, tais

como, tentativa de estrangulamento e ferimento nos casos mais traumáticos. Algumas situações dramáticas exigem hospitalização, podendo a vítima se encontrar em estado de choque.

Proximidade corporal excessiva e erotizada, são os mais freqüentes tipos de abuso sexual caracterizado por cenas de exibicionismo ou voyeurismo.

Imposição por coerção, caracteriza-se quando os agressores aproveitam-se do fato de serem maiores, de sua autoridade de adultos, sugerindo a vítima, de forma ameaçadora, que a revelação do abuso poderia feri-lo, ferir aos dois e às outras pessoas que vivem em torno deles, ficando assim a vítima assustada e intimidada.

### **POR QUE EXISTE O SILÊNCIO?**

Os abusos sexuais acontecem quase sempre em segredos. Impostos por violência, ameaça ou mesmo uma relação sem palavra, o segredo tem por função manter uma coesão familiar e proteger a família do julgamento de seu meio social. Muitas vezes a possibilidade de o agressor ser preso ou a perda da sustentação financeira fazem com que a revelação seja mais grave que o próprio abuso.

O momento da descoberta do abuso sexual é um trauma para a vítima. Os adultos em geral não compreendem o comportamento da criança ou do adolescente. Diante da incompreensão dos adultos, após terem feito a queixa, passam a se retratar e muitas vezes os fatos passam a ser negados, quando eram verdadeiros.

A criança e o adolescente aparecem duplamente como vítima dos abusos sexuais e da incredulidade dos adultos. Até que ponto tudo isso é verdadeiro ou não ?

Existem várias atitudes frente aos abusos sexuais por parte da vítima: o segredo; adaptar-se aos novos abusos sexuais; a revelação é tardia e não convence; a vítima vai se retratar junto ao agressor.

O segredo é a forma de preservar a ameaça, por exemplo, “não diga nada a sua mãe, senão ela vai me odiar”; “se ela souber, vai matar você, vai mandá-la para o colégio interno ou ela pode até morrer”. As ameaças tornam os efeitos da revelação ainda mais perigosos que o próprio ato. No entanto, o silêncio é muitas vezes a forma de proteção, a forma de defesa, a maneira de mascarar a dor, a defesa necessária para ocultar o sofrimento.

A realidade é aterrorizante para a vítima devido ao fato de que o ato só acontece quando está sozinha com o adulto, que abusa dela, e isso não deve ser compartilhado com ninguém.

A vítima fica sem defesa pelo fato de tratar-se de alguém da família. De um lado aprendeu que precisa desconfiar de “estranhos”, por outro lado disseram-lhe que “na família tudo é permitido”. O domínio perverso sobre a criança e o adolescente pode, a partir daí, ser exercido mais facilmente. Podemos perceber, nessas condições, o quanto é difícil escapar à lei familiar rompendo o segredo.

Quando a vítima é uma criança, existe a possibilidade de cair na armadilha e tende a adaptar-se à violência. Trata-se de situações essencialmente repetitivas, impulsionadas pelo constrangimento interno que move o autor dos abusos diante de uma presa fácil. Se a criança não buscou imediatamente ajuda e não foi protegida, só lhe resta aprender a aceitar a situação e encontrar um meio de sobreviver a ela.

## **O AGRESSOR É UMA PESSOA NORMAL?**

A sexualidade de cada pessoa é uma interação dos fatores biopsicossociais, que desenvolve ao longo da vida, podendo mudar sua expressão, em um momento ou outro.

Uns chamam de parafilias, outros de desvios sexuais, perversão ou psicopatia. Mas o certo é que algumas práticas sexuais fogem do que a cultura convencionou como certo, apesar dessa idéia ser mutável, em diferentes culturas e períodos históricos.

Podemos considerar que algo está errado com o sujeito, quando, por exemplo, ele só consegue prazer dessa forma e que foge do padrão de normalidade da cultura.

Evidentemente, não é a mesma organização psicológica que pode esclarecer atos tão variados quanto à sedução incestuosa, a pedofilia (a tração sexual por crianças), o voyeurismo ou o exibicionismo cometidos contra crianças, além dos estupros de crianças púberes ou muito jovens, às vezes seguidos de assassinato.

Mas não podemos nos esquecer que qualquer um que apresente alguns desses problemas não se apresenta dentro de uma adequação sexual e, sendo assim, são pessoas com desvio de instinto sexual.

## **QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO AUSO SEXUAL NAS CRIANÇAS E NOS ADOLESCENTES?**

As conseqüências são inúmeras, dependendo sempre do tipo de abuso sofrido, da repetição que isto ocorreu no decorrer da vida do indivíduo, da idade que os abusos foram cometidos e da possibilidade de denunciar ou de se falar sobre o assunto.

Evidentemente cada indivíduo reage de forma diferenciada, mas as marcas desse registro podem desdobrar-se de várias maneiras. Vejamos algumas que podem acontecer:

- O corpo é sentido como profano; há perda da integridade física, sensações novas foram despertadas mas não integradas, a vítima expressa a angústia de que algo se quebrou no interior de seu corpo; nos últimos anos, o medo de contrair AIDS e D.S.T. (Doenças Sexualmente Transmissíveis) é uma obsessão angustiante que se reforça em exames feitos constantemente; o medo de haver engravidado, seja qual for a idade da vítima e a natureza do ato cometido
- As perturbações do sono são constantes e traduzem a angústia de baixar a guarda e ser agredido sem defesa.
- Dificuldade de lidar com seu próprio corpo considerando-o pouco atraente.
- Comportamento autodestrutivo, levando a criança a parar de brincar, desinteressa-se dos estudos, fecha-se em si mesma, torna-se lenta ou inquieta. O adolescente pode manifestar sinais de violência, mostrando-se muito irritado e pouco tolerante quando o elogiam.
- Baixa auto-estima, uma vez que se evidenciam sentimentos de menos valia por se perceber diferenciada e escolhida para a prática de abusos sexuais.
- Comportamentos autodestrutivos podendo até, dependendo da organização psicológica e da estruturação da personalidade, tentar e cometer suicídio.

- Sexualidade vista como punitiva, com culpabilidade, sem prazer, podendo interferir de forma traumática no jogo da sedução, erotização, oferecendo possível dificuldade de relacionamentos sexuais na idade adulta.

- Em alguns casos é comum que ocorra depressão, angústia e sentimento de inferioridade.

É importante considerar que nem sempre a criança ou o adolescente que sofre abuso sexual será necessariamente um indivíduo vingativo ou violento para a sociedade, não devemos estigmatizá-lo com preconceitos.

Todos esses distúrbios e sintomas parecem consideravelmente acentuados pelo fato de haver um contexto familiar que nem sempre acolhe a criança ou o adolescente. Às vezes, somam-se a isso novos problemas causados pela dispersão da família ao ocorrer uma revelação, pelas pressões para uma retratação e, ainda por diversos eventos que desorganizam as pessoas envolvidas no núcleo familiar.

Resta, enfim, dizer que o tema das violências sexuais é apenas parte integrante de outro, bem mais vasto: as violências das quais as crianças e os adolescentes podem ser vítimas a qualquer hora, em qualquer momento, em qualquer lugar.

*As idéias aqui apresentadas são de inteira responsabilidade do autor*